



Praça Tiradentes: Uma Grande Obra de Revitalização

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Setembro 2015

Revisão: Setembro 2015

Aprovação: Setembro 2015

Palavras-chave:

Reurbanização

Revitalização

Desapropriação

1. Introdução

A revitalização da Praça Tiradentes fez parte do Programa Monumenta, que se tratou de uma parceria da prefeitura do Rio, governo federal e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com o respaldo do Departamento Geral de Patrimônio Cultural da Secretaria das Culturas. Apesar das dificuldades, os objetivos do Programa na cidade foram alcançados, no sentido em que a reurbanização da Praça Tiradentes, ação chave do Projeto, resgatou a ambientação histórica, valorizando a relação da praça com seu entorno.

A convergência de monumentos de importância federal e histórica associada à situação de degradação física da Praça Tiradentes foram fatores determinantes para a escolha. Mais do que preservar construções e estátuas, a intenção era reabilitar de forma sustentável a região histórica do Centro do Rio, relacionando a recuperação dos edifícios e do espaço público às formas de ocupação e de exploração residencial,

cultural como também comercial, conduzindo a um melhor desenvolvimento sociocultural já perceptível na região.

Figura 1 – Praça Tiradentes, Rio de Janeiro



Fonte: Wikimedia Commons, foto de Gaban

A revitalização tinha como objetivo inicial abranger dez grandes intervenções: restauração

do conjunto de esculturas da praça do conjunto escultórico/estátua de Dom Pedro I; Solar do Visconde do Rio Seco - Praça Tiradentes, 67, com a restauração do Solar e transformação de uso para abrigar Centro de Referência do Artesanato Brasileiro - SEBRAE; Igreja do Santíssimo Sacramento - Avenida Passos, 50 - restauração de fachadas e telhados; Rua Gonçalves Ledo nº 5 – restauração, por meio de financiamento, de fachadas, telhados e reforço estrutural, para manutenção dos usos comerciais e no nº 11 a restauração integral do imóvel com resgate das características originais para implantação de uso cultural.

Figura 2 – Praça Tiradentes, Rio de Janeiro



Fonte: www.catracalivre.com.br

2. Reurbanização da Praça trouxe ordem ao tráfego

O projeto abarca, ainda, a reurbanização da Praça e ruas do seu entorno, e a reordenação do sistema de tráfego e circulação de transporte urbano, objetivando a melhoria da acessibilidade do pedestre e a requalificação urbana adequada ao patrimônio histórico. Ainda na lista, a Casa de Bidu Sayão - Praça Tiradentes, 48, e Rua Luis de Camões, 57 - restauração e adaptação de uso para abrigar áreas de exposição de arte; Fachada e Telhado do Teatro Carlos Gomes - Praça Tiradentes, 19; Praça Tiradentes, 71 - reconstrução da ruína existente e adaptação de uso cultural; Pilotos Habitacionais - Rua Regente Feijó, 57 e 62 - transformação para uso misto: 11 unidades habitacionais no 1º pavimento e comerciais no térreo; anexos do Centro de Artes

Hélio Oiticica - Rua Luís de Camões, 74 e 76 - reconstrução da ruína existente para criação de um centro cultural/comercial e de apoio ao Centro de Arte Hélio Oiticica.

Figura 3 – Praça Tiradentes, 71



Fonte: www.rio.rj.gov.br

Entretanto, o convênio firmado no ano 2000 entre a União, por intermédio do Ministério da Cultura, representada pelo Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e o Município do Rio de Janeiro, sofreu diversos aditivos até seu término em 2011. Finalizando com um valor de cerca de R\$ 17 milhões, aproximadamente 60% a mais do que o preço inicial, pois várias empreiteiras abandonaram as obras, algumas desapropriações demoraram mais do que o previsto e, em um dos casos, houve até invasão de sem-tetos à casa onde viveu a cantora lírica Bidu Sayão.

3. No passado, local de trocas e transações comerciais

Por mais variadas que sejam as origens das grandes cidades do mundo, uma coisa praticamente todas têm em comum: expandiram-se em torno dos locais em que se faziam as trocas e transações comerciais. No Rio de Janeiro, o ponto de encontro entre atacadistas, agricultores e vendedores era um grande rocio (ou roça abandonada), a meio caminho entre o Cais do Porto e a Zona Rural da cidade, ao largo do Morro

do Castelo - que concentrava e protegia, pelos idos do século XVI, as moradias da gente importante da cidade.

O centro desse grande descampado, que costumava ficar inundado durante a estação mais chuvosa e onde se armava uma grande e permanente feira, é hoje o que conhecemos por Praça Tiradentes. Até o descampado virar praça com o apelido do mártir, outros tantos nomes batizaram aquele espaço: Rocio Grande, Largo do Pelourinho, Terreiro da Polé, Campo da Cidade, Campo dos Ciganos - que lá se instalaram quando, expulsos de Portugal, vieram para estas bandas. Chamou-se também Praça da Constituição - D. Pedro I, assumindo o posto de Príncipe Regente, jurou fidelidade à Constituição de uma das varandas do Real Teatro São João (casa que hoje, em lugar do santo, homenageia o ator João Caetano). Desde 1892, centenário da morte do líder da Inconfidência Mineira, a praça traz o nome de Tiradentes.

Um dos marcos principais do local, o Monumento a D. Pedro I, nasceu de um concurso entre artistas nacionais e estrangeiros, em 1885. Foi justamente em torno da estátua, inaugurada em 1862 por D. Pedro II, que surgiu a praça propriamente dita, preenchida por belos jardins. Outro destaque, o Solar do Visconde do Rio Seco, ganhou projeção com a vinda de D. João VI e sua corte para o Brasil, em 1808. Comprado pelo Visconde, tesoureiro da Casa Real, o solar se tornou cenário de grandes acontecimentos sociais e festas monumentais.

4. Reurbanização e revitalização no Centro

A reurbanização proporcionou uma forte revitalização e novos usos culturais, como também restaurantes, bares e centros culturais privados, além de potencializar o comércio de antiquários, tradicionalmente instalado na Rua do Lavradio. O Solar Visconde do Rio Seco, situado à Praça Tiradentes n.º 67, passou por obras emergenciais, com reforço estrutural concluído integralmente. As obras de restauração foram realizadas parcialmente por uma empresa que teve seu contrato rescindido, e sua conclusão ficou a cargo da SEBRAE. O novo cessionário do

imóvel ficou responsável pela implantação do Centro de Referência do Artesanato Brasileiro. Além disso, o imóvel sito à Praça Tiradentes, n.º 71, também foi restaurado e adaptado para este fim.

5. Obra de Louis Rochet e Auguste Rodin

O monumento a D. Pedro I, inaugurado em 1862, foi confeccionado na França por Louis Rochet e seu estagiário Auguste Rodin. Foi o primeiro monumento levantado na cidade, e é o maior da América Latina. Em 1865 inseriram-se alegorias que representavam as quatro virtudes das nações modernas: A Justiça, A Liberdade, A Igualdade e A Fidelidade. Monumento tombado federal, estadual e municipal.

A restauração ocorreu de janeiro a novembro de 2005 tendo sido inaugurada em março de 2006 com um investimento na ordem de R\$ 480.000,00. Foram recompostos a estátua equestre de D. Pedro I incluindo seu embasamento e piso de base em mosaico de pedra mármore branco e preto; o gradil em ferro fundido que a contorna e as quatro estátuas, as quais se encontravam na Praça Nossa Senhora da Paz (Ipanema-RJ) e foram devolvidas à Praça durante esta intervenção. Acompanhou a restauração artística a execução de nova iluminação de destaque dos monumentos projetada pela RIOLUZ com a assessoria da 6ª da IPHAN. A recomposição do conjunto e a nova iluminação contribuíram para a valorização da Praça Tiradentes. As obras de reurbanização recuperaram o interior da praça e as calçadas no entorno.

O Teatro Carlos Gomes, tradicional casa de espetáculos do Rio de Janeiro, inaugurado em 1872 como Teatro Cassino Franco-Brasileiro, recebeu diversos nomes até ser conhecido como Teatro Carlos Gomes. Após um grande incêndio em 1929, foi totalmente reconstruído em estilo art-déco. A restauração das fachadas e do telhado recuperou a tipologia original das esquadrias de madeira e criou uma padronização para os aparelhos de ar condicionado, o que contribuiu para a despoluição visual das fachadas do bem tombado.

Figura 6 – Teatro Carlos Gomes



Fonte: www.agenciasn.com.br, foto de José Pedro Martins

A Casa de Bidu Sayão, situada na Praça Tiradentes nº 48 e Luis de Camões nº 5, teve a implantação em 2010, pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, do Centro Carioca de Design, posterior aos investimentos realizados para desapropriação do imóvel. A Igreja do Santíssimo Sacramento, que pertence à Irmandade do Santíssimo Sacramento, teve a sua construção iniciada em 1816 e concluída em 1859. Diante de seu altar, D. Pedro I foi sagrado e coroado como 1º Imperador do país. Na igreja, tombada pelo IPHAN em 1938, foram realizados serviços emergenciais de recuperação do telhado e posterior restauração das fachadas e na casa de Gonçalves Ledo, nº11, foram feitas obras emergenciais de reforço e proteção do bem, eliminando riscos de desabamentos.

Figura 3 – Casa de Bidu Sayão



Figura 5 – Igreja do Santíssimo Sacramento



Fonte: www.girocariocatour.blogspot.com

6. Programa Monumenta

A primeira obra financiada em imóveis privados com recursos do Programa Monumenta teve início em julho de 2007 e foi concluída em março de 2008 no imóvel de nº 20 da rua D. Pedro I, nas imediações da Praça Tiradentes, onde funciona o Centro Cultural e Gastronômico Fuzuê. O segundo contrato de financiamento foi assinado em junho de 2008 para recuperação das fachadas e telhados do imóvel sito à Praça Tiradentes nº 18 e 20, esquina com a Rua Sete de Setembro, onde funciona a Escola de Dança do Centro Cultural Carioca.

7. Processos de desapropriação impediram obras

Problemas com processos de desapropriação, com a dinâmica estabelecida para contratação das obras e tempo de tramitação das análises de créditos foram algumas das razões que impediram a realização de outras ações previstas, como: obras do Anexo do Centro de Artes Hélio Oiticica, Pilotos Habitacionais na Regente Feijó e parte das intervenções na Casa Gonçalves Ledo. Grande parte das ações previstas inicialmente no Projeto Tiradentes não foram efetivadas, devido principalmente à difícil articulação entre os diversos atores envolvidos no Programa

Monumenta, que trabalharam em um mesmo objeto a partir de mecânicas operacionais distintas. Estas disparidades burocráticas e jurídicas causaram grandes dificuldades processuais durante toda a vigência do convênio, onerando, conseqüentemente, o tempo para viabilização das ações.

8. Referências

[1]

http://www0.rio.rj.gov.br/patrimonio/proj_revitalizacao_pcatiradentes.shtm.

[2] Projeto de Revitalização da Praça Tiradentes e Arredores: Relatório de Cumprimento do Objeto, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2012.

[3] Projeto de Revitalização da Praça Tiradentes e Arredores - O Passado Presente no Futuro – Maria Cristina Vereza Lodi, Maria Cristina Coelho Duarte e Ronaldo Brilhante – 2005, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - Departamento Geral de Patrimônio Cultural - Projeto Tiradentes.